

***Ter um Andar Digno
do Chamamento de Deus para
a Realidade do Corpo de Cristo
(1)***

Leitura Bíblica: Ef 4:1-4, 31-32; 1Co 1:9; Fp 3:13-14

Dia 1

I. O desejo de Deus em Sua restauração atualizada é que tenhamos um andar digno do Seu chamamento para a realidade do Corpo de Cristo (Ef 4:1-4):

- A. Um vencedor é alguém que foi chamado por Deus para desfrutar Cristo como tudo amando-O ao máximo para o cumprimento do propósito de Deus de edificar o Corpo de Cristo como uma realidade, a fim de expressá-Lo e derrotar Seu inimigo (1Co 1:9; 2:9-10; 12:12-13; Mt 16:18-19; Gn 1:26; 2:9; Ap 2:7):
- B. Andar de modo digno do chamamento de Deus é ter um viver corporativo de buscar e ganhar Cristo ao máximo, de maneira que possamos ser conformados à Sua morte pelo poder da Sua ressurreição; esse viver corporativo, de homem-Deus que engrandece a Cristo, que é a realidade do Corpo de Cristo, encerrará esta era, a era da igreja, e trará Cristo de volta para que Ele tome, possua e governe esta terra na era do reino (Fp 1:19-21a; 3:10-14; Gl 2:20; Ap 19:7-9; 20:6).
- C. Estamos prosseguindo para o alvo (o desfrute pleno de Cristo) para o prêmio (o desfrute máximo de Cristo no reino milenar) para o qual Deus em Cristo nos chamou para o alto, para o pico mais elevado na economia de Deus — a realidade do Corpo de Cristo (Fp 3:13-14).
- D. Nosso chamamento para o alto é para desfrutarmos e ganharmos plenamente o Cristo todo-inclusivo como Espírito da realidade, a realidade da boa terra, para a edificação da igreja, o Corpo de Cristo, como a casa de

Dia 2

Deus para Sua glória e como o reino de Deus para o Seu domínio (vv. 8-14; Jo 14:17; 16:13; 1Ts 2:12; Cl 1:12; cf. Êx 3:8; 1Rs 8:48).

- E. Ao rogar aos santos que andem de maneira digna do chamamento de Deus, Paulo falou de sua posição de prisioneiro de Cristo Jesus e de prisioneiro no Senhor (Ef 3:1; 4:1):
1. Mais cedo ou mais tarde, todo mordomo de Deus, todo ministro das riquezas de Deus, todo amante fiel de Cristo será aprisionado, não apenas por Cristo, mas também em Cristo; quanto mais O amamos, mais estaremos Nele, a tal ponto que Ele se tornará nossa prisão para que O desfrutemos ao máximo de maneira que possamos ter um andar digno do chamamento de Deus.
 2. Quanto mais liberdade temos, mais cegos somos, mas se Cristo for nossa prisão, nossos olhos serão abertos para vermos a visão celestial, e receberemos a revelação mais elevada da economia de Deus (3:9; At 26:19).

Dia 3
e
Dia 4

II. O primeiro item de um andar digno do chamamento de Deus é que sejamos diligentes para guardar a unidade do Espírito como a realidade do Corpo de Cristo, com as virtudes humanas transformadas fortalecidas pelos atributos divinos e com eles (Ef 4:1-4; 1Jo 5:6):

- A. As barras de ligação que sustentavam as quarenta e oito tábuas do tabernáculo e as uniam, representam o Espírito que une, o único Espírito, que une todos os membros de Cristo em um só Corpo (Êx 26:26-29; Ef 4:3-4a):
1. As barras que uniam eram feitas de madeira de acácia para força de coesão e eram revestidas de ouro para unir; o fato das barras serem feitas de madeira de acácia indica que a unidade do Espírito envolve não apenas a divindade de Cristo, mas também Sua humanidade (v. 2).

2. Na realidade, as barras de união representam não apenas o Espírito Santo, mas o Espírito Santo mesclado com nosso espírito humano (Rm 8:16) — o espírito mesclado, que inclui tanto a divindade como a humanidade.

B. No Espírito unificador do Jesus glorificado, há a humanidade transformada de Jesus; beber e fluir o único Espírito para o único corpo é beber e fluir o Espírito do homem Jesus, beber e fluir a humanidade de Jesus com Suas virtudes humanas divinamente enriquecidas da humildade, mansidão e longanimidade, para suportar uns aos outros em amor (Jo 7:37-39; 1Co 12:13; At 16:7; Ef 4:2-3):

1. Para viver na realidade do Corpo de Cristo na vida da igreja, precisamos experimentar Cristo em Sua humanidade como nossa humildade e mansidão; ser humilde é permanecer em uma posição de humildade e ser manso é não lutar por si mesmo (v. 2; Fp 2:5-8; Mt 11:29; 5:40; Mc 10:45; Jo 13:12-17).
2. Para viver na realidade do Corpo de Cristo na vida da igreja, precisamos experimentar Cristo em Sua humanidade como nossa longanimidade com alegria; ser longânimo é suportar maus tratos por amor ao Corpo (Cl 1:11, 24).
3. Para viver na realidade do Corpo de Cristo na vida da igreja, precisamos experimentar Cristo em Sua humanidade para suportar uns aos outros em amor; embora às vezes causemos muitos problemas ao Senhor, o Senhor Jesus sempre nos suporta; na vida da igreja, não deveríamos abandonar os problemáticos, mas suportá-los em amor como a expressão do nosso desfrute de Cristo como vida (Ef 4:2, 31-32; Rm 2:3-4; 1Ts 5:12-18; cf. Sl 73:21-26).
4. Se invocarmos o nome do Senhor e nos alimentarmos Dele, desfrutaremos Jesus como homem e todas as virtudes de Sua humanidade elevada serão

nossas no Espírito de Jesus para a prática da vida da igreja restaurada no Espírito da realidade como a realidade do Corpo de Cristo (1Co 1:2; 10:3-4, 17; 12:3b, 13; 16:13; Ef 4:3-4a).

Suprimento Matinal

Ef Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis 4:1 de modo digno da vocação a que fostes chamados. Fp Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a 3:10 comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte.

[Agora] chegamos ao ápice da economia de Deus — a realidade do Corpo de Cristo. Conhecemos o termo o Corpo de Cristo. Podemos até mesmo ter visto a revelação do Corpo de Cristo. Todavia, temos de admitir que até agora (...) podemos ver muito pouco da realidade do Corpo de Cristo conosco e entre nós. Não estou falando da revelação, nem mesmo da visão, mas da realidade do Corpo de Cristo.

Essa realidade não tem relação com qualquer tipo de organização ou com qualquer coisa que permaneça na natureza de organização. (...) A realidade do Corpo de Cristo é absoluta e totalmente orgânica. Agora, o que é a realidade do Corpo de Cristo? Resumidamente, a realidade do Corpo de Cristo é um tipo de viver coletivo, não um viver individual. Esse viver coletivo é o agregado de muitos santos que foram redimidos, regenerados, santificados e transformados pelo Deus processado e consumado que está neles. Por meio desse Deus consumado que habita interiormente, esses santos redimidos foram feitos verdadeiros homens-Deus.

Na regeneração uma pessoa é feita um homem-Deus, mas ela não é um homem-Deus amadurecido. (...) Todos nós fomos regenerados, mas muitos de nós ainda são como bebezinhos. Precisamos ser alimentados e aperfeiçoados de maneira que possamos crescer em vida e amadurecer. O procedimento na obra da igreja é gerar, alimentar e, então, ensinar e aperfeiçoar, para que os santos possam amadurecer e ser edificados nas igrejas para edificação do Corpo de Cristo. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 36, 41)

Leitura de Hoje

A realidade do Corpo de Cristo é o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados, os quais são homens genuínos, porém não vivem por sua vida, mas pela vida do Deus processado, cujos atributos são expressos por meio de suas virtudes.

Não deveríamos viver por nós mesmos. Segundo o desígnio de Deus em Sua economia, já fomos colocados na cruz. Não deveríamos permitir-nos recuar da cruz. Permanecer na cruz é tomar a cruz e estar sob a cruz. Eu fui crucificado. Já não existo mais. Estou terminado. Mas há um novo homem comigo. Trata-se do homem criado por Deus, ressuscitado e elevado com a divindade de Deus Nele. Esse homem é na verdade o próprio Deus. Agora eu vivo por esse homem.

Em Filipenses 3 Paulo disse que ele vivia uma vida conformada à morte de Cristo (v. 10). A morte de Cristo é um molde, e Paulo colocou-se naquele molde de morte para ser conformado a ele. No homem Paulo, todos os homens podiam ver a marca e a imagem da cruz (Gl 6:14, 17 — veja a nota 1 do versículo 17). Sua velha vida foi conformada à imagem da morte de Cristo pelo poder da ressurreição de Cristo. O poder da ressurreição fortaleceu-o para viver a vida de um homem-Deus. O Senhor espera que muitos de nós sejamos tais pessoas.

Eu creio que entre nós haja alguns nessa condição. (...) Posso testificar a vocês que eu sou assim. Não ousou dizer que o seja constantemente, mas pelo menos por alguns momentos. Muitas vezes, quando tentava falar com minha esposa, algo falava comigo interiormente: “Isso não provém do seu espírito. Isso vem do seu velho homem.” Imediatamente eu parava. Às vezes, eu ia a ela e imediatamente voltava, porque estava indo em meu homem natural. Enquanto ia, algo em meu interior me fazia voltar. Era o próprio Espírito que dá vida, o Cristo pneumático. O Deus Triúno processado me fazia voltar, e isso ocorria em ressurreição. Amados santos, tal viver coletivo é a realidade do Corpo de Cristo. (...) É um viver corporativo em conformidade com a morte de Cristo pelo poder da ressurreição de Cristo.

A realidade do Corpo de Cristo é o agregado, a totalidade de tal viver por meio de um grupo de homens-Deus. Esse tipo de viver, que

é a realidade do Corpo de Cristo, encerrará esta era, a era da igreja, e trará Cristo de volta para tomar posse desta terra e governá-la com esses homens-Deus na era do reino. Eles foram aperfeiçoados, completados e consumados na era da igreja, de maneira que, na próxima era, a era do reino, eles reinem com Cristo durante mil anos (Ap 20:4-6). (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 43-45, 54)

Leitura Adicional: Pontos Básicos sobre o Entremesclar, caps. 4-5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo

3:1 Jesus, por amor de vós, gentios.

4:1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados.

3:9 E manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas.

Em Efésios 3:1 Paulo referiu-se a si mesmo como prisioneiro de Cristo Jesus “por amor de vós, gentios.” Ele se considerava prisioneiro de Cristo. Aparentemente estava confinado a uma prisão física; na verdade estava aprisionado em Cristo. Com base nessa posição, de viver como prisioneiro em Cristo, ele rogava aos santos. Ao desvendar a revelação do mistério de Deus a respeito da igreja nos capítulos 1 e 2, ele falou com base em sua posição como apóstolo de Cristo por meio da vontade de Deus. Tal posição era a autoridade da sua revelação a respeito da igreja. Ao rogar aos santos que andassem de modo digno do chamamento de Deus, falou do ponto de vista de sua posição como prisioneiro do Senhor. Sua posição como apóstolo de Cristo o qualificava a desvendar a revelação de Deus, ao passo que sua posição como prisioneiro do Senhor demonstrava seu andar Nele, por meio do qual podia inspirar e rogar aos santos que andassem no Senhor assim como ele o fez.

Paulo considerava-se prisioneiro de Cristo porque tinha sido aprisionado por Cristo. Mais tarde, em 4:1, refere-se a si mesmo como “o prisioneiro no Senhor”. Cristo era sua prisão. Um dia, o próprio Cristo a quem você ama torna-se sua prisão. Mais cedo ou mais tarde, cada mordomo de Deus, cada ministro das riquezas de Deus, cada pessoa que ama fielmente a Cristo, será aprisionado não somente por Cristo, mas também em Cristo. Quanto mais você O ama, mais estará Nele. Por fim, estará Nele a tal ponto que Ele se tornará sua prisão. Uma vez que seja colocado nessa prisão, não desejará sair, porque a amará muito. Nela você desfruta Cristo ao máximo. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 274-275)

Leitura de Hoje

[Efésios] contém a mais elevada revelação da Bíblia. Essa revelação foi dada a um homem aprisionado em Cristo, alguém que desfrutava Cristo como sua prisão. Isso indica que, para que vejamos algo tão celestial e divino, precisamos ser prisioneiros no Senhor. Quanto mais liberdade tivermos, mais cegos seremos. Mas, se Cristo for nossa prisão, nossos olhos serão abertos para enxergar a visão celestial, e receberemos a mais elevada revelação.

Paulo teve essa visão por amor dos santos, pois, como diz em 3:1, era prisioneiro por amor dos gentios. Se desfrutarmos Cristo como nossa prisão também teremos uma visão, não para nós mesmos, e, sim, para a igreja.

Muitos cristãos lêem Efésios várias vezes sem enxergar a revelação contida nesse livro porque não estão aprisionados em Cristo. São livres demais, e essa liberdade os faz cegos. Mas, se estiver disposto a perder sua liberdade, a visão virá a você. (...) Todos precisamos orar: “Senhor, pelo bem da visão celestial, estou disposto a perder a liberdade. Senhor, desejo ser aprisionado em Ti. As pessoas podem achar que estou sofrendo, mas quando estou aprisionado em Ti, desfruto-Te ao máximo.” O desfrute de estar aprisionado em Cristo nos capacita a receber a revelação celestial.

Sempre que temos liberdade fora de Cristo perdemos a visão espiritual. Mas, se estivermos dispostos a habitar em Cristo como nossa prisão, a visão virá, e nossa visão será restaurada. Os céus nos serão abertos, e tudo se tornará claro como cristal.

Em Efésios 3 o apóstolo Paulo teve uma visão muito elevada. Foi nesse capítulo que usou o termo “as insondáveis riquezas de Cristo”. O que ele viu a respeito disso está muito além do nosso entendimento. Nem mesmo ele tinha palavras adequadas para expressá-lo. Por fim, pôde falar apenas da largura, comprimento, profundidade e altura (v. 18). Essas dimensões, que são as dimensões de Cristo, são na verdade as dimensões do universo. Como estava confinado e restrito a uma prisão, Paulo teve uma visão das dimensões universais de Cristo. Embora você se considere

pequeno, também verá algo por amor da igreja se estiver disposto a ser prisioneiro em Cristo. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 275-277)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 28

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis 4:1-4 de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação.

Para andar de modo digno do chamamento de Deus, ter a vida adequada do Corpo, precisamos primeiramente preocupar-nos com a questão da unidade. Devemos preservar a unidade do Espírito. Isso é crucial e vital para o Corpo de Cristo.

A palavra unidade pode ter dois significados. Pode indicar muitas pessoas unindo-se, ou a entidade única do Espírito nos cristãos que faz deles todos um só. Alguns cristãos podem ter certa unidade do primeiro tipo, mas nós na restauração do Senhor apreciamos muito mais a unidade do segundo tipo. Na restauração do Senhor, não somos unidos, isto é, não formamos uma união, mas somos um. Nossa unidade é uma Pessoa, o próprio Senhor Jesus como Espírito que dá vida. Hoje o Senhor é esse Espírito em nós, e esse Espírito é nossa unidade. Portanto, nossa unidade não é uma Pessoa objetiva distante nos céus; é uma Pessoa subjetiva, que habita em nós como nossa vida.

Em Efésios 4:3 essa unidade é chamada “a unidade do Espírito”. A unidade do Espírito é, na verdade, o próprio Espírito. (...) No mesmo princípio, a unidade do Espírito não é algo separado Dele. Antes, é o próprio Espírito. A unidade em nós e entre nós é o próprio Espírito que dá vida. Portanto, preservar a unidade é preservar o Espírito que dá vida. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 350-351)

Leitura de Hoje

Não mantemos a unidade falando sobre ela, mas permanecendo no Espírito que dá vida. Desde que amemos ao Senhor e nos apeguemos a Ele manteremos a unidade, pois, como já enfatizamos, unidade é a Pessoa de Cristo como o Espírito que dá vida.

Preservar a unidade do Espírito significa que já temos o Espírito. Sem Ele, como poderíamos preservá-lo? Contudo, a maioria dos cristãos vive longe do Espírito a maior parte do tempo. Qualquer ação tomada sem o Espírito que dá vida é facciosa. Quando somos um com o Espírito, vivendo de acordo com Ele e fazendo tudo Nele, preservamos a unidade sem esforço consciente.

Efésios 4:2 diz: “Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.” Ter humildade é permanecer em posição inferior, e ter mansidão é não lutar por nós mesmos. Devemos ter essas duas virtudes ao lidar conosco. Longanimidade é sofrer maus tratos. Devemos ter essa virtude ao lidar com os outros. Por meio dessas virtudes suportamos uns aos outros, isto é, não abandonamos os que nos causam tribulação, mas os suportamos em amor. Essa é a expressão da vida. (...) Contudo, Paulo nos exorta a ter tal andar de modo digno.

Se quisermos preservar a unidade do Espírito, devemos ter uma humanidade adequada, com humildade, mansidão e longanimidade, e que suporta os outros em amor. Sem tal humanidade como nosso “capital”, não conseguimos manter o “negócio” de preservar a unidade do Espírito.

Para que tenhamos as virtudes mencionadas no versículo 2 precisamos da humanidade transformada. Em nossa humanidade natural não há humildade, mansidão ou longanimidade. Contudo essas virtudes devem ser encontradas em nossa humanidade transformada, isto é, na humanidade de Jesus. Em Mateus 11:29 o Senhor Jesus disse que era manso e humilde de coração. A mansidão e a humildade de Jesus. Qualquer mansidão ou humildade que aparentemos ter em nós mesmos é falsa e não pode sobreviver a nenhum teste real. Louvado seja o Senhor, porque a humanidade de Jesus em Sua vida de ressurreição pode ser nossa hoje! Quanto

mais somos transformados, mais temos da humanidade de Jesus. Pelo fato de termos a humanidade do Cristo ressurreto, espontaneamente temos as virtudes necessárias para preservar a unidade do Espírito. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 352-354)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 36

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 26:26-29 Farás travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo, cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo ao lado posterior que olha para o ocidente. A travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma extremidade à outra. Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

Ef 4:3-4 Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz: Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação. Sendo diligentes por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz: um Corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança do vosso chamamento. (RV)

Rm 8:16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

A unidade autêntica no Deus Triúno pode ser vista no quadro do tabernáculo com suas quarenta e oito tábuas de madeira de acácia revestidas de ouro. Em si mesmas, elas estavam separadas umas das outras, mas no ouro eram uma só. As barras que as uniam também eram de madeira de acácia revestidas de ouro. Como já dissemos, as barras de ouro representam o Espírito unificador. A madeira de acácia tipifica a humanidade, e o ouro simboliza a natureza divina. No Espírito unificador está o elemento da humanidade. Isso indica que o Espírito da unidade não é apenas o Espírito Santo de Deus, mas o Espírito Santo mesclado com nosso espírito [Rm 8:16].

Por anos tentei ser manso e humilde, mas falhava vez após outra. Por fim aprendi que a humildade, mansidão e longanimidade em 4:2 não podem ser encontradas em nossa humanidade natural, mas são características da humanidade transformada, a humanidade de Jesus Cristo. Essa humanidade transformada com todas as suas virtudes é tipificada pela madeira de acácia das barras unificadoras. Isso indica que no Espírito unificador está a humanidade transformada, nossa humanidade transformada pela vida de ressurreição de Cristo. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 354-355)

Leitura de Hoje

Por que as barras de ligação têm madeira de acácia por dentro? Para nós, é bastante compreensível que as tábuas de madeira de acácia fossem revestidas com ouro. Mas, qual o significado de dizer que o Espírito unificador tem humanidade, tipificada pela madeira de acácia, revestida com divindade tipificada pelo ouro? (...) Efésios 4:2 e 3 nos ajuda a compreender esta questão. O versículo 3 fala de ser diligente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. Embora a unidade seja a do Espírito, é uma unidade que devemos preservar. Preservar a unidade é nossa responsabilidade, e não do Espírito. Aqui nós temos tanto divindade, a unidade do Espírito, quanto humanidade, a preservar da unidade. (...) O preservar da unidade falado no versículo 3 está relacionado com as virtudes mencionadas no versículo 2. Devemos preservar a unidade do Espírito tendo humildade, mansidão e longanimidade e suportando uns aos outros em amor. Humildade, mansidão, longanimidade e suportar um ao outro em amor, são todas virtudes humanas representadas pela madeira de acácia dentro das barras de ligação. Portanto, a fim de preservar a unidade do Espírito, precisamos de uma humanidade com certas virtudes.

Tais virtudes não são produto de nossa carne ou do nosso homem natural. Pelo contrário, eles se originam de nosso espírito, não da nossa alma. Portanto, é uma mansidão espiritual, uma humildade espiritual, uma longanimidade espiritual e um suportar em amor espiritual.

As barras de ligação não são apenas o Espírito Santo, mas o Espírito Santo com o espírito humano. (...) Portanto, tais barras de união não são apenas o Deus Triúno adicionado ao homem para carregar a responsabilidade; o Espírito representado por essas barras também incluem o espírito humano. Isso significa que se o nosso espírito não coopera com o Espírito que une, a unidade não poderá ser percebida de uma maneira prática. O Espírito que une é na verdade o espírito mesclado. Nesse espírito mesclado está tanto a divindade quanto a humanidade, tanto o ouro quanto a madeira de acácia.

Se o Espírito que une pode ou não unir-nos na unidade depende se estamos ou não dispostos a cooperar com esse Espírito. Se o Espírito não tem uma maneira de atravessar-nos, não poderá haver unidade.

A fim de que o Espírito unificador nos atravessasse e nos una com outros, nós precisamos receber a cruz, para que o Espírito unificador sempre atravessasse as tábuas. Se estamos dispostos a receber a cruz, nosso espírito cooperará com o Espírito unificador. Então o Espírito com o nosso espírito nos unirá com outros crentes em Cristo. Estamos unidos em unidade pelo nosso espírito cooperando com o Espírito que atravessa. (*Truth Messages*, pp. 105-106)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 36; *Truth Messages*, cap. 11; *Christ as the Reality*, cap. 10, 36; *Truth Messages*, cap. 11; *Christ as the Reality*, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor. 4:2

Mt Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou 11:29 manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas.

Cl Sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força 1:11 da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria.

1Ts Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os 5:14 insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.

Na vida da igreja não devemos apenas ter virtudes, mas virtudes transformadas (Rm 12:2; Ef 4:23-24; 2Co 3:18). Virtudes transformadas são as virtudes humanas com o elemento da natureza divina adicionado dentro delas. Um tipo de transformação ocorre quando você come um alimento nutritivo. Antes de ingerir o alimento, pode ser que você esteja fraco e com uma aparência pálida. Mas depois de comer bem por alguns dias seu semblante se torna brilhante e corado. Na vida da igreja, todas as virtudes devem ser transformadas. Pode ser que você seja um bom homem, e agora que foi regenerado, ainda tenta comportar-se bem. Contudo, além disso, porque ora e contata o Senhor todos os dias, o Senhor se infunde em você. O Senhor se infundir em você significa que Ele injeta em você a essência divina. Quando a essência divina é infundida em nosso ser, nossas virtudes humanas serão completamente transformadas, fortalecidas e enriquecidas. Suas virtudes humanas serão fortalecidas e enriquecidas com os atributos divinos. Então, você viverá na igreja uma vida que é cheia de virtudes. Estas virtudes não são angelicais; elas são na verdade muito humanas. Mas todas as virtudes humanas são enriquecidas pelos atributos divinos. Isto é maravilhoso. (*Vital Factors for the Recovery of the Church Life*, p. 77)

Leitura de Hoje

Na vida da igreja, a primeira virtude necessária é a humildade. Ser humilde é permanecer em uma condição inferior. (...) Em Mateus 11:29 o Senhor disse que Ele é manso e humilde de coração. (...) O Senhor Jesus era o próprio Deus. Ele estava bastante elevado, mas desceu. Ele deixou o nível mais alto e assumiu um nível baixo ao tornar-se um homem. Então como um homem, Ele desceu ainda mais, para o nível de um escravo. (...) A fim de praticarmos humildade na vida da igreja, (...) todos deveríamos descer do nosso trono. Devemos descer para um nível baixo. Todos nós temos de nos tornar inferiores.

A segunda virtude necessária para a vida da igreja é a mansidão (Ef 4:2). (...) Mansidão na Bíblia significa não lutar por si mesmo. O Senhor Jesus nos disse que se alguém deseja nossa túnica, nós também deveríamos dar a nossa capa (Mt 5:40). (...) Ser humilde é ser semelhante a um cordeiro levado ao matadouro. (...) O Senhor Jesus foi esse cordeiro.

Na vida da igreja, nós nunca deveríamos lutar por qualquer coisa, e nunca deveríamos insistir em qualquer coisa. Mansidão é simplesmente dar-se por vencido. Não insistir, não atacar aos outros, não lutar por si mesmo. Apenas desista. Então teremos paz na vida da igreja.

Em Efésios 4:2 Paulo disse que, além de exercitarmos as virtudes de humildade e mansidão, necessitaríamos também ser longânimos. (...) Longanimidade é sofrer, suportar os maus tratos dos outros. Se um irmão lhe maltrata, você não deve dizer nenhuma palavra. Em vez disso deve sofrer seus maus-tratos, não apenas por uma semana, mas por um período de tempo considerável. Isso é longanimidade.

Nós também devemos suportar uns aos outros em amor (Ef 4:2). Não deveríamos abandonar ou nos afastar uns dos outros, mas suportar-nos uns aos outros. (...) Todos preferimos aqueles que são bons conforme nossa consideração, mas nenhum de nós gosta de suportar aqueles que causam problemas. Naturalmente amamos aqueles que consideramos ser excelentes e bons, mas isso não é a vida da igreja. Na vida da igreja devemos tolerar todos os membros fracos e problemáticos. (...) Nenhum de nós é capaz de fazer isso, mas Jesus é capaz. (...) Embora de vez em quando você cause problemas, o Senhor Jesus sempre o suporta.

Devemos aprender a sempre tolerar um ao outro em amor e no vínculo da paz. O vínculo que une a todos os crentes é o vínculo da paz (Ef 4:3). Essa é a maneira de preservar a unidade. (*Vital Factors for the Recovery of the Church Life*, pp. 80-81, 83-84)

Leitura Adicional: Vital Factors for the Recovery of the Church Life, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 7:37-39 Ora, no último dia, o grande *dia* da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou: **Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.**

1Co 12:13 Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

[João 7:37-39] está muito relacionado com a humanidade de Jesus. (...) Esse Espírito, que é a água viva fluindo do nosso interior, está constituído da humanidade de Jesus. Sem a humanidade de Jesus, jamais poderia haver tal Espírito. O versículo 39 esclarece isso, que diz que ainda não havia o Espírito, porque Jesus ainda não havia sido glorificado. Isso prova que o Espírito estava constituído com a humanidade glorificada de Jesus. Devemos perceber que este ponto das Escrituras está falando da humanidade ressurreta.

O Espírito de Deus estava constituído apenas com a essência divina de Deus. Mas após a ressurreição de Cristo, o Espírito foi constituído com algo mais. Ele não apenas tinha a essência divina, mas a essência humana também. (...) Antes, o Espírito tinha apenas um elemento, o divino; agora o Espírito de Jesus inclui dois elementos, o divino e o humano. (...) Sem a essência humana, o Espírito de Deus não poderia estar fluindo água de vida. Se Deus quer ser um rio de vida fluindo, Ele deve ser constituído com a natureza humana de Jesus. Por exemplo, você não pode servir chá sem água. A fim de servir chá, você deve adicionar chá na água. Antes que Jesus fosse ressuscitado, o Espírito de Deus era poderoso, mas Ele não poderia ser a vida fluindo no homem. Para fluir no homem, era-Lhe necessário que a natureza humana de Jesus fosse adicionada a Ele. (*Christ as the Reality*, pp. 111-112)

Leitura de Hoje

Jesus era Deus encarnado para ser um homem. Então Ele foi crucificado e ressuscitado. (...) Ele era carne antes de Sua crucificação e Ele ainda era carne após a Sua crucificação (Lc 24:39), mas a forma mudou. (...) Ele reteve a carne, mas em uma forma mais elevada, forma ressurreta. Então desse Jesus ressuscitado e ascenso, o Espírito de Jesus surgiu. Tudo o que está em Jesus, e o que quer que Ele tenha alcançado ou obtido, está agora tudo neste Espírito de Jesus.

Suponha que tenhamos um bule cheio de chá, do qual derramamos em uma xícara. Obviamente, o que quer que esteja no bule será o mesmo que está na xícara. (...) O Espírito de Jesus Cristo surgiu do próprio Jesus ressurreto e ascenso. Por isso percebemos que hoje o Espírito de Jesus tem não apenas a essência divina, mas também a essência humana de Jesus. Há não apenas divindade, mas também humanidade. Devemos considerar a quem se refere este “Mim” nas palavras de Jesus: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba” [Jo 7:37]. Não se refere apenas à Pessoa divina. Se refere a um homem. Portanto, quando vamos a Jesus para beber Dele, vamos para beber desse homem. Nós bebemos não apenas de Sua divindade, mas principalmente de Sua humanidade. Chá tem principalmente água; mas nós não chamamos de água, chamamos de chá.

[Hoje] a humanidade de Jesus está no Espírito de Jesus. Se bebermos do Espírito de Jesus, obteremos o elemento de Sua humanidade. Como um marido, a humanidade do Senhor te fortalecerá para ser um marido que corresponde absolutamente à economia de Deus. Isso não será de acordo com qualquer padrão social ou cristão. (...) Nosso viver cristão deve corresponder ao padrão da humanidade de Jesus.

É na humanidade de Jesus que temos a vida, crescimento de vida e o fluir da vida. É esse tipo de fluir de vida que satisfaz aos outros. Se estamos bebendo diariamente do Espírito de Jesus, tudo o que somos será um fluir de vida que satisfará não apenas a nós mesmos mas também a outros. Esse fluir de vida não é uma questão de falar em línguas ou de manifestação de dons; nem é uma questão de poder, conhecimento ou ensinamento; antes, é uma vida que sempre está bebendo de Jesus.

Se você é um irmão que está bebendo de Jesus desfrutando de Sua humanidade, pode parecer que você não tem poder, no entanto o fluir

de vida que está dentro de você satisfará, convencerá, atrairá e por fim converterá a outros. Essa é a propagação do evangelho na vida da igreja. Esse tipo de pregação do evangelho não depende muito de poder, mas de uma vida que desfruta a humanidade de Cristo. (*Christ as the Reality*, pp. 115-119)

Leitura Adicional: Christ as the Reality, cap. 12

iluminação e inspiração: _____

Deus nos Chamou para o Seu Propósito

- 1 Deus nos chamou para o Seu propósito,
 Para a Sua economia tão gloriosa
 Para a qual Ele foi plenamente processado;
 Ele agora está consumado!
 Como o Espírito, Ele habita em nós,
 Como a nossa porção, o nosso quinhão,
 Executando a Sua plena salvação,
 Fazendo-nos o mesmo como Ele é.

 Oh, que uma visão clara e governante
 Da economia do Senhor direcione meu coração,
 E queime em mim até que o meu espírito
 Esteja completamente em chamas!
 Com um espírito forte e ativo nós avançaremos
 Para consumir a meta de Deus —
 A Nova Jerusalém, Aleluia!

- 2 Jesus viveu o modelo do homem-Deus,
 Estabeleceu o caminho para seguirmos,
 Ele negou Seu homem natural e
 Foi obediente até a morte.
 Antes Ele era o único homem-Deus.
 Agora nós somos Sua réplica.
 Como os muitos grãos somos mesclados
 Como a Sua reprodução corporativa.

- 3 Manifestando a Sua ressurreição,
 Morrendo para a carne e para a vida da alma.
 Vivendo pelo espírito mesclado,
 Negaremos o homem natural.
 Agora estamos vivendo no Corpo,
 Todos os dias estamos vencendo,
 Esforçando-nos pelo monte Sião,
 Vigiano pela aparição do nosso Senhor.

- 4 Deus e o homem terão um único viver,
 Sempre no espírito mesclado;
 Nós dois estamos incorporados —
 Uma única entidade orgânica!
 Essa visão das eras
 Controlará o nosso viver diário
 Para que o Senhor obtenha o Seu Corpo
 Brilhando como a cidade santa.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos: _____
